ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ANOS INICIAIS: CONSTRUINDO SABERES E CONHECIMENTOS A PARTIR DA SEGUNDA LÍNGUA

Luciano de Souza[1]
Claudia Marchesan[2]
Tiago Henrique Meggiolaro[3]
Jaqueline da Costa Sartori[4]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

1. Introdução

A Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada no município de Bozano/RS, atua como instituição educadora desde 1966. Desde então, promove a formação de estudantes pautada no desenvolvimento de habilidades que lhes permitam compreender o mundo com criticidade e sabedoria, aproximando o conhecimento da realidade em que vivem.

Este relato de experiência busca evidenciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua estrangeira, atividade que procurou relacionar o aprendizado da escrita com aspectos do cotidiano das crianças do 2º e 3º ano em tempo integral. Essas turmas possuem carga horária ampliada de língua estrangeira em comparação às demais da escola, o que possibilitou maior aprofundamento.

Ao longo do primeiro ciclo de estudos, uma das atividades de maior destaque foi a produção textual, concebida como estratégia para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para além da língua portuguesa.

Os objetivos deste relato alinham-se à proposta de vivenciar e compartilhar com a comunidade acadêmica a pluralidade do espaço de aprendizagem oferecido pela Escola Pedro Costa Beber. A partir dessa experiência, evidencia-se a potencialidade de uma formação integral dos sujeitos, justificada pela necessidade de construir relações globais — uma delas viabilizada pelo domínio de uma língua estrangeira.

2. Procedimentos metodológicos

[1] Professor do componente curricular de Língua Inglesa da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: luciano.souza@souunijui.edu.br
[2] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan_cm@gmail.com
[3] Licenciado em Letras (UNIJUÍ) e Pedagogia (UNIFAVEST). Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Coordenador Pedagógico na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail thmeggiolaro86@gmail.com
[4] Estagiária na da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS), E-mail: jaquedacostasartori@gmail.com

A presente atividade, que resultou neste relato de experiência, foi organizada em sala de aula e desenvolvida em diferentes etapas. Inicialmente, ocorreu uma fase expositiva, na qual o professor apresentou o vocabulário e, por meio de brincadeiras, consolidou o aprendizado dos novos termos. Em seguida, cada criança realizou atividades individuais de escrita, aplicando os conhecimentos adquiridos. Posteriormente, em grupos, os alunos foram convidados a criar frases próprias fora da sala de aula, colocando em prática o que haviam aprendido em um contexto mais próximo de sua realidade cotidiana.

A metodologia adotada para relatar essa experiência foi a do pesquisador observador, permitindo que o professor atuasse simultaneamente como mediador das atividades pedagógicas e como pesquisador. Dessa forma, além de conduzir o processo de ensino, pôde observar e analisar como o conhecimento se desenvolveu e como as relações entre os estudantes se estabeleceram durante as práticas realizadas.

> (...) uma metodologia, na qual o pesquisador se coloca no campo como uma antena de rádio, captando de forma sensível os elementos que interessam para sua proposta, interagindo com o grupo, vivendo com ele e influenciando e sendo influenciado. Uma relação humana, na qual a empatia é importante, mas o confronto, quando exigido, também o é, já que se torna o pressuposto para relações baseadas na autenticidade pessoal e não na representação de papéis (Turra Neto, 2004a, p.42-3).

Turra Neto esclarece que além do teor pedagógico que essa metodologia apresenta, o professor se coloca como alguém condicionante ao diálogo e ao afeto entre os estudantes, e que a partir dessa condição pode elaborar as próprias evidências.

3. Resultados e Discussões

Para o desenvolvimento desta atividade, os objetos de conhecimento trabalhados nas aulas de Língua Inglesa foram selecionados de forma criteriosa, contemplando diferentes campos, vocábulos e temáticas que dialogavam com a realidade dos estudantes, como a alimentação oferecida na escola, os animais de estimação e características da própria instituição. Essa diversidade de vocabulário possibilitou a ampliação do repertório linguístico das crianças, contribuindo significativamente para o processo de alfabetização e letramento, além de favorecer a articulação entre o saber e o fazer, fortalecendo também o campo imagético.

A experiência evidenciou a importância de alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes institucionais da escola. Nesse sentido, as atividades propostas buscaram atender aos objetivos do Subprojeto de Língua Inglesa, inserido no Projeto Político-Pedagógico, articulando o ensino da língua estrangeira ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Durante o processo, observou-se uma constante articulação entre a alfabetização em Língua Portuguesa e a aprendizagem da Língua Inglesa. As crianças eram incentivadas a mobilizar conhecimentos construídos em sua língua materna, enquanto ampliavam gradativamente o contato com a língua estrangeira.



Fonte: Arquivo pessoal do professor

Esse trabalho foi potencializado pelo diálogo permanente entre os professores envolvidos, que compartilhavam momentos de planejamento e reflexão sobre suas práticas. Essa integração permitiu que conteúdos e objetivos de aprendizagem se complementassem, favorecendo propostas interdisciplinares pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades, em consonância com uma perspectiva de ensino mais significativa e contextualizada.

No contexto específico da turma de 3º ano em tempo integral, as possibilidades pedagógicas mostraram-se ainda mais amplas. A carga horária estendida destinada à Língua Inglesa proporcionou maior tempo para atividades diversificadas e aprofundadas. Além disso, por se tratar do segundo ano consecutivo de contato sistemático com a língua estrangeira, foi possível perceber um repertório linguístico mais consolidado, o que favoreceu propostas que exigiam maior participação, interação e autonomia das crianças. Essa experiência demonstrou como a continuidade do ensino, aliada à carga horária ampliada, pode gerar avanços significativos no processo de aprendizagem.



Fonte: Arquivo pessoal do professor

A atividade desenvolvida com essa turma iniciou-se com a revisão dos vocábulos já trabalhados em sala, contemplando palavras relacionadas às cores, características e elementos do entorno escolar. Em seguida, os estudantes receberam uma segunda folha com vocabulários complementares, incluindo substantivos referentes a espaços e objetos fora da sala de aula, além de artigos, preposições e conectivos para auxiliar na construção de frases. Munidos de pranchetas e materiais de consulta, as crianças foram convidadas a explorar os diferentes ambientes da escola e descrevê-los em Língua Inglesa.

Durante toda a atividade, os vocabulários permaneceram acessíveis, funcionando como suporte para a escrita e favorecendo a ampliação gradual da autonomia linguística. A proposta permitiu que as crianças relacionassem a língua estrangeira ao seu cotidiano, atribuindo significado ao processo de aprendizagem por meio da observação e da interação com o espaço escolar.

Experiência semelhante foi realizada com a turma do 2º ano em tempo integral, composta por estudantes que iniciaram essa modalidade em 2025. Considerando os conteúdos já trabalhados, especialmente aqueles relacionados a animais, cores e características, os alunos foram convidados a produzir um pequeno livro ilustrado em Língua Inglesa.

4. Conclusão

A atividade demonstrou que tarefas de caráter multidisciplinar oferecem experiências mais significativas do que aquelas que não se articulam com projetos e demais componentes curriculares da instituição. Evidenciou-se, assim, o diálogo entre os professores, o que contribui de forma decisiva para a formação integral dos estudantes. Ao unir o lúdico ao prático, constroem-se vínculos que, além de cognitivos, também se revelam afetivos.

Além disso, a escrita em língua estrangeira mobiliza conhecimentos oriundos dos estudos e do uso da língua portuguesa, ampliando as possibilidades de estabelecer relações entre diferentes saberes.

Com iniciativas como esta, a Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, em parceria com seus professores, reafirma seu compromisso com a formação de estudantes críticos e preparados para viver em um mundo que exige o domínio de um segundo idioma — uma verdadeira janela para o universo globalizado.

5. Referências

BOZANO. **Projeto Político-Pedagógico**: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

TURRA NETO, Nécio. **Enterrado, mas ainda vivo!** identidade punk e território em Londrina. 2001. 179 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2001.